

A CENSURA NA PRODUÇÃO CULTURAL BRASILEIRA DURANTE O REGIME MILITAR (1964 – 1985)

Sandro Santos Piau do Nascimento; Profa. Dra. Célia Costa Cardoso (orientadora) – História
2006116112@pic.ung.br

PALAVRAS-CHAVE: Censura. Regime Militar. Diversão Pública.

Durante o regime militar brasileiro parte da produção cultural foi perseguida e combatida pelos militares à medida que a censura em diversões públicas integrava o aparelho repressivo do estado. O cinema, o teatro e a música eram vistos pela censura como espaços possíveis de resistência dos grupos contrários à ditadura. Parte dessas formas de manifestação cultural se valia da arte para protestar contra a ditadura militar. O teatro de Plínio Marcos, com personagens marcados pela exposição à violência e às limitações econômicas, apresentava conflitos pessoais e impasses sem solução. O cinema de Glauber Rocha discutia a modernização do País e suas contradições internas. Em seu filme “Terra em Transe” o cineasta empregou recursos alegóricos que contradiziam as ideologias dominantes, as quais celebravam “O país que vai pra frente”. No campo da música popular é importante nos lembrarmos de nomes como Sérgio Ricardo e Geraldo Vandré, responsáveis por obras voltadas para valores literários. A canção de protesto tinha como proposta despertar o público para a necessidade de transformação social. O DCDP, órgão responsável pela censura cultural, tornara-se um dos pilares de sustentação do regime, sendo implacável contra todo e qualquer tipo de manifestação cultural. Analisaremos os efeitos e a ação da censura na arte brasileira, assim como as interferências dos censores, que iam além do veto, intervindo diretamente no processo de criação.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG (Rodada I – 2008).